

# O VARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## A situação do thesouro

O relatório apresentado pelo governo sobre o estado financeiro do paiz é um verdadeiro sudario.

Dissemos em tempos que a nação havia chegado a beira do abysmo e que não luctavamos apenas com a crise financeira, mas sobretudo com uma crise moral intensissima. Tudo isso era verdadeiro infelizmente.

O relatório demonstra que só de despesas pagas, não legalizadas, encontrou o ministerio quantia superior a 1:670 contos. Quer isto dizer que para o governo transacto os dinheiros publicos eram «roupa de franquezas»—dava-se dinheiro sem regra, sem lei, a simples arbitrio dos ministros.

Afóra isto ficaram dividas de serviços correntes, sem auctorisacão, de 1:195 contos!

Deante de tal vergonha que fez o ministerio?

Mandou abrir creditos, pedir auctorisacão para legalisar as despesas pagas e pagar as que já estavam feitas. E isto porque não existe lei de responsabilida-de ministerial.

Mas deveria ser assim?

Não. Se os ministros contrahiram dividas para que não estavam auctorisados, não ficava por isso a nação sujeita a esses compromissos. Pertenciam à immediata responsabilidade pessoal dos ministros, que contrahiram semelhantes obrigações.

Se despesas foram pagas sem legalisar, o dinheiro devia voltar para os cofres publicos.

Assim aquellas portarias surdas de que tanto se fallou a respeito dos camfinhos de ferro e que tanta celebridade deu ao sr. Campos Henriques, ficam tendo valor legal.

Doe-nos que os dinheiros publicos esbanjados e distribuidos pela ultima situação, não sirvam ao menos para corrigir, quem tanto abusou dos sellos do Estado.

A impressão que se recebe ao ler o relatório da fazenda, é de verdadeiro desanimo.

Será possível regenerar e acudir ao paiz em tão furiosa debacle?

Os ministros concebem esperanças, vão tomando medidas provisórias para reduzir tanto quanto possível as despesas e au-

mentar as receitas: appellam para o futuro parlamento, onde os seus projectos serão expostos aos representantes do povo.

Nós julgamos que é demasiado tarde. Aggravou-se muito a crise financeira: a crise economica é medonha. Ninguém pensa em fazer sacrificios pela patria. Um desejo louco de enriquecer parece ser apenas o alvo a que mira esta sociedade egoista.

O governo poderá arcar contra tantos interesses que é necessario ferir? O governo poderá impor-se à legião dos empregados publicos, que é imprescindivel reduzir?

Se está resolvido a isso a sua vida politica será curta, porque a intriga levantará as pedras das ruas.

Confiamos plenamente nos homens que estão no poder. A sua probidade, intelligencia e provada honradez dão-nos esperanças: mas se a fundo quizerem resolver os problemas com que lucta a nação, baquearão.

Mas antes isso do que viver a vida vergonhosa da ultima situação politica.

## A campanha contra os Namarraes

Os Namarraes, a tribu desleal, traçoira, que sempre illudiu a soberania portugueza e que tantas vergonhas nos inflingiu, soffreram a primeira derrota. Naguema está hoje em poder das nossas tropas. De nada valeu aos rebeldes internarem-se a leguas da costa, n'um matto cerradissimo, que mal deixava avançar os soldados da briosa expedição. O heroismo d'estes, a sua tenacidade, o seu esforço nunca desmentido, souberam vencer todas as difficuldades. Nos combates travados não ha victorias, nem orgulhos exclusivos para o exercito ou para a armada. Soldados ou marinheiros, todos são igualmente defensores da honra portugueza e do lustre da bandeira da patria. Todos são igualmente corajosos; todos affrontam os perigos com a mesma heroica e impertubavel coragem.

O sr. ministro da marinha recebeu na quinta-feira á noite o seguinte telegramma:

Ministro da marinha—4—3 97.—Bivaque Noguema, 3 de março. A's 4 horas do dia 26 sah'u de Natule a columna do meu commando, composta de 145 marinheiros, 61 artilheiros, 66 soldados de cavallaria, 182 de infantaria, 423 europeus, 156 indigenas da 1.ª companhia de

guarnição e 488 cypaes e auxiliares. Nos dias 27 e 28 ficamos demorados na Mancara, por difficuldades da abertura de estrada no matto cerradissimo. O inimigo fez varios tiros isolados, ferindo dois auxiliares. No dia 1 foi occupada Naguema, sem resistencia. Hontem reuniu o comboio que ficara na Mancara, por difficuldade do caminho. Durante a noite e nos dias 1 e 2 houve tiros isolados. Hoje, ás 10 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados. Mandei sair um pelotão de marinha e um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos, que repelliu o ataque, com 90 minutos de fogo. A's 2 horas e meia, as vedetas noticiaram a presença do inimigo, que foi repellido pelo 2.º pelotão de marinha e pelo 2.º pelotão de infantaria 4, sob o commando de Coutinho, com uma hora de fogo. Todos os officiaes e praças prestaram muito bom serviço. Houve um morto, o 150 da 2.ª, de marinha; um ferido levemente, e um contuso. O estado sanitario é bom; e o moral das tropas é magnifico. A'manhã continuo avançando. Por causa do matto cerrado, é impossivel calcular as perdas do inimigo—Mousinho.»

A' mesma hora chegava a El-Rei outro telegramma, que lhe era dirigido directamente pelo heroico commissario regio de Moçambique. Sua Magestade respondeu logo com palavras de entusiastico louvor, enviando sem demora esse telegramma em carta ao sr. ministro da marinha e mostrando-lhe a alegria e satisfação que ia na sua alma com as noticias recebidas. O telegramma é o seguinte:

«Moçambique, 4, ás 7 h. e 40 da manhã—El-Rei, Lisboa.—Bivaque de Naguema, 3 de março.—No dia 26 sah'u de Natule a columna do meu commando. No dia 1 occupei Naguema. Hoje ás 7 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados; foi repellido o ataque, com 90 minutos de fogo, por um pelotão de marinha e um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos. A's 2 e meia novo ataque, repellido por um 2.º pelotão de marinha e pelo 2.º pelotão de infantaria 4, sob o commando de Coutinho, com uma hora de fogo. Passos iniciou o fogo com os cartuchos dados por Vossa Magestade. Todos os officiaes e praças fizeram muito bom serviço. Houve um marinheiro morto, um ferido levemente e um contuso. A'manhã continuo avançando. Todos estão igualmente desejosos de continuar a ter occasião de distin-

guir-se no serviço de Vossa Magestade.—Mousinho.»

Por ultimo o conselho do almirantado recebeu a seguinte communicacão telegraphica, dirigida pelo bravo 1.º tenente Azevedo Coutinho:

«Moçambique, 4, ás 9 horas da manhã—Naguema, 3 de março—Hoje accão contra os namarraes. Foi morto o grumete Vicente Godinho e ferido Alberto Luiz. A força de marinha foi louvada por ordem de Mousinho. Os officiaes e praças portaram-se valentemente—Coutinho.

O heroe de Chaimite continua a manter as suas epicas tradições e as suas qualidades militares encontrando mais uma vez cooperadores inexcediveis nos bravos officiaes, marinheiros e soldados que o acompanham.

Viva Mousinho d'Albuquerque—Viva a Armada Portugueza—Viva o Exercito da Patria.

## No concelho

A importante e grave crise economica e financeira, que illaqueia o paiz com braços de ferro, deve dentro em pouco fazer-se sentir, ainda nos concelhos mais insignificantes. Não virá longe o dia em que se aggravarão os impostos.

Para desde já termos que a remissão do serviço militar tirou ao concelho dezenas de contos de reis. A falta d'este dinheiro ha-de fazer-se sentir, sobretudo nas classes menos favorecidas de fortuna, que se viram obrigados a recorrer ao credito para pagar o imposto de sangue.

O problema social deve preoccupar a attenção de todos, e compete às camaras municipaes do paiz pôr em condições de resistir ao flagello proximo, tanto quanto possível, os seus municipios.

Especialmente para o nosso concelho a resolução da crise, sob qualquer dos aspectos que se considere, tem uma importancia capital, porque poucos municipios como o nosso, podem encarar o futuro sem tremer.

Precisamos de melhorar o concelho; mas não podemos nem devemos aggravar os impostos.

A experiencia feita este anno com uma taxa lançada pela camara sobre os impostos indirectos, não deu bom resultado, se

bem que a camara foi, por lei, obrigada a fazer essa experiencia.

Portanto urge, que breve se tome providencias para que nem os povos sejam sobrecarregados com novo aggravamento, nem tão pouco a camara veja descer progressivamente os seus rendimentos.

Já aventámos, ha muito, a idéa de que é necessario desamortisar a enorme porção de propriedade municipal, que o concelho possui, sem maior provento do que dispender centos de mil reis com empregados.

Contra este plano levantou-se em tempos a exploração politica de meia duzia. E, se a camara o não levou por deante, é que se achava asoberbada pela realisacão d'outros projectos não menos importantes.

Agora que d'elles pouco resta a fazer, era occasião opportuna para se vender uma boa parte dos terrenos municipaes, collocando o seu producto em titulos de divida fundada, afim de se obter receita que libertasse o concelho dos impostos, quer indirectos, quer directos.

Já em uma das suas sessões a camara resolveu vender a facha de terreno que fica ao nascente da estrada de Maceda, mandando, para esse fim, levantar a respectiva planta.

Requerer a venda só para esses terrenos é demasiado insignificante.

Amplie a camara a área da venda, submeta essa sua deliberação à approvação superior e quebre por uma vez com os preconceitos e exploração de meia duzia de especuladores.

Assim terá realisado um grande beneficio para o concelho.

Augmente-se o capital concelhio e diminuem-se os impostos.

## Achado precioso

Em Vizeu, no tecto d'um convento, que se está demolindo, foi encontrado um bahu de couro com 2:000 moedas d'ouro do tempo de D. Sebastião.

Na costa de Cezimbra houve, no dia 23 do mez findo, tanta abundancia de sardinha e outro peixe, que se calcula em vinte contos de reis a pesca só d'esse dia. Grande quantidade de barcos hespanhoes tinha affluído alli, e isso fez com que o peixe fosse bem pago, pois grande parte d'elle foi comprado para Hespanha.

# O Ovarense

## Relatorio de fazenda

Appareceu publicado no «Diario do Governo» de quarta-feira, o lucidissimo relatorio com que o governo precedeu a exposição do estado da fazenda publica ao ser chamada ao poder, e no qual se vê a situação dos creditos abertos pela lei de meios de 13 de maio de 1896 para occorrer ás despesas publicas no anno economico corrente, o que findará em 30 de junho proximo. Essas contas rigorosamente coordenadas pela direcção geral de contabilidade publica, mostram:

1.º que estão por legalisar despesas já pagas na importancia 1.60.370\$354 reis.

2.º que existem dividas de serviços correntes, não pagas por falta de auctorisacão, na importancia de 1.195.767\$438 reis.

3.º que, para satisfazer os encargos de todos os serviços publicos até 30 de junho proximo, é mister dotar as verbas orçamentaes com mais reis 2.194.195\$317.

Estas tres verbas attingem a somma de reis 5.080.333\$109. E', na verdade, um triste sudario o que o relatorio dá a publico, pondo a claro os desmandos e os esbanjamentos do governo transacto. Diz o relatorio:

«O governo já pelo ministerio da guerra auctorisou o licenciamento de todas as praças com vencimentos, que possam ser dispensados, sem prejuizo do serviço; pelo ministerio da marinha, mandou regressar á metropole alguns officiaes da armada e outros funcionarios que estavam em commissão no estrangeiro ou no ultramar; pelo ministerio da fazenda, vae reduzir consideravelmente as despesas com a fiscalisação do imposto do sello; e, por esses e por todos os outros ministerios, prosegue salutar proposito de realisar, dentro das leis vigentes, as mais severas economias compatíveis com as impreteriveis necessida-

des dos serviços publicos. Deve tambem contar-se com as vacaturas e annullações nos serviços.

E' preciso, além d'isso, não esquecer que com os creditos agora pedidos ficarão pagas as dividas pelo ministerio das obras publicas e da marinha, que não baixam de 1.195.000\$000 reis, e que no exercicio corrente foi entregue á empreza adjudicadora das obras do porto artificial de Ponta Delgada a quantia de 397.185\$618 reis pela rescisão do contracto.»

O relatorio termina com estas nobres e eloquentes palavras:

«Expondo, assim, com inteira verdade, a situação em que se encontra a gerencia do actual anno economico, desempenhou-se o governo do compromisso que tomára perante Vossa Magestade e perante o paiz, no relatorio que precede o decreto de 8 do corrente mez.

Resta-lhe agora prover á administração moral, justa e economica do estado e fazer ás cortes as proposições de lei indispensaveis á regeneração economica e ao restabelecimento financeiro da nação. Este duplo dever ha de o governo cumprir-o sem tibieza, nem hesitações, e conta que, em tão ardua tarefa, o terão de acompanhar todos quantos, compreendendo as difficuldades da hora presente, puzerem o bem do paiz, acima de quaesquer dissidencias accidentaes.

Os actos que já praticou e os que, dentro da esphera das suas attribuições, houver de praticar, darão testemunho da sinceridade com que, sem preocupações pessoas ou partidarias, procura satisfazer aquella primeira parte das obrigações indisciplinaveis que lhes são impostas pelas circumstancias actuaes.

Da segunda e não mais facil se desonerará perante a representação nacional dentro em pouco.

Accetando os factos consummados e não querendo assumir facultades que lhe não pertencem, o governo, se deu exemplo de respeito á lei, nem por isso abdicou do direito de propôr ás côrtes providencias tendentes a modificar, aperfeiçoar e completar a legislação actual, designadamente, em tudo quanto lhe parecer indispensavel a robustecer o credito e fomentar a economia nacional.

N'este intuito affigura-se ao governo, como necessidade primaria, não só rever as leis tributarias, com o fim principal-

mente de melhorar a repartição e a cobrança dos impostos actuaes, mas tambem estabelecer um systema de rigorosa fiscalisação preventiva sobre a applicação dos dinheiros dos contribuintes, de modo que não possam ser arbitrariamente distraídos do fim a que por lei forem destinados. D'estarte haverá o cidadão a certeza de que todo o justo sacrificio, a que tiver de sujeitar-se, redundará só em beneficio do paiz, e o credor do estado á segurança de que os seus creditos se acharão sempre devidamente garantidos.

Isso, porém, não basta.

Cumpre promover e iniciar a actividade nacional de modo que se aproveitem melhor os valiosos recursos de que o paiz dispõe, felizmente, quer no continente e nas ilhas, quer, sobretudo, no ultramar. Para esse effeito torna-se mister, além de mais, attrahir capitães, inspirando-lhes plena confiança nas garantias do seu reembolso, procurar que o nosso trabalhador, em vez de correr as aventuras da emigração, empregue o seu esforço, tão resistente e prestadio, no melhor aproveitamento do torrão nacional, e, finalmente, excitada a produção, abri-lhe e facilitar-lhe novos mercados, por onde possa expandir-se.

E' muito por certo; mas tudo isso e ainda mais cabe nas forças de uma nação que, como a nossa, quer e ha de continuar a viver livre e independente.»

O «Diario» publica tambem o decreto relativo ao pessoal do serviço do sello:

«Os empregados, illegalmente nomeados pelo ultimo governo, foram 139, recebendo por anno, só em vencimentos, cerca de 64 contos. Pelo novo decreto esta despesa não poderá exceder a 22.

E' extincta a inspecção geral do sello ficando a fiscalisação do imposto do sello a cargo da direcção dos Proprios Nacionaes.

Até que as côrtes providenciem convenientemente, poderá o governo nomear os visitadores e os fiscaes necessarios, afim de que a cobrança do imposto se faça sem vexame para o contribuinte e com vantagens para o thesouro.

O numero dos funcionarios será limitado por fórma que em cada districto administrativo, excepto nos de Lisboa e Porto, haja um só visitador, e em regra não mais de dois fiscaes. No districto de Lisboa poderá o numero de visitadores e fiscaes ser elevado respectivamente a 6 e 12, e no Porto, a 2 e 4.

acção o progresso, de que tanto fallamos.

Eis o ponto da questão. Prosigamos.

Em Clairvaux, de noite dá-lhe um carcere, de dia uma officina. Não é a officina que contemno.

Claudio Gueux, um operario honesto n'outro tempo, e depois ladrão, tinha uma figura digna e grave. Mostrava a fronte levantada, enrugada, apesar de novo ainda, alguns cabellos grisalhos perdidos nas negras madeixas, olhos doces, bem modelados, profundamente occultos nas sobrançellas, a barba saliente e o labio desdenhoso. Era uma bella cabeça.

Vejamos o que fez na socieda-

As nomeações dos empregados deverão ser feitas pela ordem seguinte: de entre o pessoal addido dos differentes ministerios que tenha a idoneidade precisa e, quando não haja funcionarios n'estas circumstancias, de entre o pessoal que tenha sido provisoriamente nomeado para a fiscalisação do imposto do sello e que offereça garantias de idoneidade.

A divida fluctuante, em 7 de fevereiro, elevava-se a 33.840 contos, sendo 2.930 no estrangeiro.»

## Recemnacido

A esposa do nosso dedicado amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da camara municipal d'este concelho, deu á luz, com bastante felicidade, um robusto e galante menino.

Os nossos parabens.

## A nossa cartela

Esteve no domingo n'esta villa, o nosso distincto amigo, ex.º sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, illustre clinico da capital.

Regressou de Aveiro na quinta-feira, onde foi passar os dias do carnaval, o ex.º sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do concelho.

O sr. João Huet Bacellar, digno escrivão de fazenda da Covilhã, que ha bastante tempo soffre d'uma doença gravissima, regressou já da Feira a esta villa, acompanhado de toda a sua familia.

Desejamos que encontre aqui allivio aos seus padecimentos.

## Fallecimento

Falleceu na quinta-feira apoz um longo e doloroso soffrimento, victima da terrivel enfermidade da tuberculose, que tem feito n'estes ultimos tempos n'esta villa bastantes estragos,

de.

Fallava pouco, o gesto rapido, havia alguma coisa de imperioso em si, tinha o ar pensativo e era sério de mais. Parecia soffrer.

Na prisão de Claudio Gueux, havia um director de officinas, especie de funcionario nato dos carcerees que ao mesmo tempo participava do caracter de carcereiro e mercador, fazendo trabalhar o operario e ameaçando o preso pondo-lhe a ferramenta nas mãos e a grillheta nos pés.

Era uma variedade na especie, um homem conciso, tyranno, obedecendo ás suas ideias, sempre superior á sua auctoridade; por outro lado, em occasião differente, mostrava-se bom companheiro, excellente senhor, e por

o sr. Luiz d'Oliveira Folho, filho do nosso bom amigo, sr. Manoel d'Oliveira Folha.

Ao nosso amigo e a toda a sua familia enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

O governo brasileiro offerece 300 contos de reis a quem descobrir o remedio efficaz contra a febre amarella.

## Importante reunião

Na Feira houve na quarta-feira uma imponente reunião do partido progressista, sendo resolvido offerecer a chefia do partido ao sr. dr. Roberto Alves de Sousa Ferreira, antigo deputado, visto o commendador sr. Sá Couto continuar doente, sendo nomeado já uma commissão para tratar dos trabalhos eleitoraes.

## Partido regenerador

Diz o «Correio da Noite» que vão dar-se em breve, no partido regenerador, acontecimentos de muita gravidade. Algumas das pessoas mais notaveis d'este partido—senão as mais notaveis—estão resolvidos a tomar deliberações que podem produzir até a desmembração do velho partido regenerador.

E' a consequencia da politica feita durante os ultimos quatro annos e que altas personalidades d'aquelle partido achavam não serem patriótica, nem partidaria. Se não fosse o periodo do carnaval, já teriam vindo á luz esses factos.

Lá se avenham... e arranhem!

Falleceu no Pará o sr. José d'Oliveira Picado Junior, filho do nosso amigo sr. José d'Oliveira Picado.

Ao nosso amigo sentidos peza-

vezes jovial e risonho; duro mas firme, não ralhando nem comigo mesmo; bom pae, bom esposo sem novida, o que é um dever e não uma virtude; n'uma palavra, não era malvado, era mau. Emfim um d'esses homens que nada tem de vibrante nem de elastico; composto de moleculas inertes, iras lugubres, arrebatamentos sem commoção que se incendiam sem calor, cuja capacidade ardente é nulla e de quem poderia dizer-se o mesmo que da madeira—dos que ardendo por um lado se mostram frios do outro.

Continua.

## FOLHETIM

VICTOR HUGO

## CLAUDIO GUEUX

Ha sete ou oito annos vivia em Paris um operario, pobre, chamado Claudio Gueux. Tinha por companheira uma mulher nova, sua amante, de quem houve uma filha.

Narro os factos como são, e deixo a quem lê o cuidado de apreciar a moralidade que d'elles se desprender, ao passo que se forem desenrolando.

O operario que era habil,

apto, intelligente, mal tratado por educação, e bem dotado por natureza, não sabia ler, mas sabia pensar. N'um inverno faltou-lhe o trabalho. E o lume e o pão desapareceram na poeilga. O homem, a mulher e a creança tiveram frio e fome.

Elle roubou; não sei quem, nem onde. O que sei é que d'este roubo resultaram tres dias de pão e de lume para a mulher e para a creança, e cinco annos de prisão para Claudio.

O homem foi encerrado na casa central de Clairvaux, abbadia convertida em prisão, cella transformada em calabouço, altar transformado em pelourinho. E' d'esta maneira que certa classe d'homens comprehende e põe em

# O Ovarense

## ANNINCIOS



### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisacão pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MARKET PLACE  
JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

## O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinaçao verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevaçao e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensaçao é fundado em factos tao absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripécias com uma naturalidade tao completa, que o leitor julga estar assistido a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* sorria só por

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descriçao illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representaçao do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepçoes na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condiçoes dos prospectos.

A commissao para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terao direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldan 1 26, Lisboa

das e finissimas como as das Riparias, outras carnudas e grossas como as da Solonis, e n'esta conformidade não podem ellas aceitar da mesma maneira uma terra qualquer. E' claro que uma raiz fina encontra grande difficuldade em penetrar uma terra compacta, e se chega a penetrar-a, é facilmente asphyxiada quando o calor do estio aperta o solo argilado. E' igualmente prejudicial a algumas americanas o excesso de secura ou humidade.

Com o fim, pois, de orientar os interessados, lembramos o seguinte:

A humanidade existente no solo augmenta em muito o effeito da cal. Por isso, qualquer pequena porçao de cal em terra humida pode prejudicar muito mais as americanas do que o dobro da cal em solo secco, esgotado e perfeitamente enxuto. As hybridas franco-americanas são mais susceptiveis á humidade do que as americanas.

De 10 por cento de cal para cima é arriscado a Riparia, e se a terra for humida pode ser araiscada uma percentagem de cal superior a 6 por cento.

Nas terras humidas e com bastante cal só a Riparia Rupestris é aceitavel, se porém houver cal, mas com percentagem inferior a 15 por cento, pode utilizar-se a Solonis robusta, ou melhor a Solonis seleccionada. Nas terras de encosta e nas seccas, sem muita cal, vae bem o Aramon Rupestris, Rupestris Monticula e o Gamay-Couderc.

Para vinhas de situaçao regular e com cal superior a 25 por cento, Bourrisquou Rupestris n.º 601.

Como observaçao geral poderá dizer-se que nas terras fortemente argilosas e compactas vae mal a Riparia depois de alguns annos de plantada; bem o Aramon Rupestris, o Gamay-Couderc e Bourrisquou Rupestris.

E' isto o que de mais urgente ha a lembrar.

### Batalha Reis.

Nas domingas da quaresma, pelo rito da igreja, é expressamente prohibido haver musica nas missas solemnes e as resadas não podem ser acompanhadas a orgao nem pelas bandas regimentaes.

## Declaraçao

Em resposta a um agradecimento e declaraçao publicado no numero passado do jornal «Ovarense» e que a mim se refere, querendo não só desvirtuar-me do bom conceito que numerosos amigos e o publico me tributa, mas ainda alvejar-me com insidias balofas e baixas, venho fazer publico que se não mandei parte aos individuos que assignam a tal declaraçao, nem tao pouco mandei publicar o nome de todos os parentes, foi isso devido simplesmente para não incommodar o publico, visto elles serem numerosos, e tambem por entender que os verdadeiros doridos eram a viuva, os paes e a familia que visitavam a miudo o fallecido, e não aquelles que, durante 18 mezes de

De dia a estrella de alva empallidece;  
E a luz do dia eterno te ha ferido!  
Em teu languido olhar adormecido  
Nunca me um dia em vida amanhecesse!

Foste a concha da praia! A flor parece  
Mais ditosa que tu! Quem te ha partido,  
Meu calix de crystal onde hei bebido  
Os nectares do céu, se um céu houvesse!

Fonte pura das lagrimas que choro,  
Quem tao menina e moça desmanchado  
Te ha pelas nuvens os cabellos d'oiro!  
Tobas as tondeiras que heis apanhado!

Somé-te, vela de baixel quebrado!  
Somé-te, vda, apaga-te, meteoro!  
E' só mais n'este mundo um desgraçado!

E as desgraças podia prevel-as  
Quem a terra sustenta no ar,  
Quem sustenta no ar as estrellas,  
Quem levanta ás esrellas o mar.

Deus podia prever a desgraça,  
Deus podia prever e não quiz!  
E não quiz, não... se a nuvem que passa  
Tambem pode chamar-se infeliz!

Como em sonhos o anjo que me afaga  
Leva na trança os lirios que lhe puz,  
E a luz quando se apaga  
Leva aos olhos a luz!

Levou sim, como a folha que desprende  
De uma flor delicada o vento sul,  
E a estrella que se estende  
N'essa abobada azul;

Como os avidos olhos de um amante  
Levam consigo a luz de um doce olhar,  
E o vento do levante  
Leva a onda do mar!

Como o tenro filhinho quando expira  
Leva o beijo dos labios maternas,  
E á alma que suspira  
O vento leva os ais!

Ou como leva ao collo a mãe seu filho,  
E as azas leva a pomba que voou,  
E o sol leva o seu brilho...  
O vento m'a levou!

João de Deus.

### Remessa de maridos

N'uma pequena ilha do Pacifico morreram todos os homens em virtude de uma extraordinaria epidemia. Como d'esta doença só tivessem escapado as mulheres, a população ameaçava a breve trecho extinguir-se. Que se havia de resolver? Em S. Francisco organisou-se logo uma commissao para fornecer maridos ás mulheres da tal ilha e espera-se que possa partir em breve um navio levando a bordo uma expediçao de alentados rapagões.

Se é blague vae por conta d'um jornal americano, d'onde a extrahimos.

### Secção Agricola

#### REPLANTAÇÕES

Chegamos á epocha das replantações e enxertias.

Este anno, contra todas as rasoaveis previsões, accentua-se uma grande procura de plantas americanas, muito superior á que se manifestou nos annos anteriores.

Parece que a falta de sahida ao vinho existente tem aguçado o desejo de produzir mais.

E' para louvar a rigorosa iniciativa que se patenteia, mas será bom lembrar que augmentar a producção sem promover a exportaçao é multiplicar os embaraços que opprimem a viticultura. A não ser que se procure com uma intensa producção desentupir os canaes por onde corre o vinho para o estrangeiro, não nos parece seguro o lucro da larga replantaçao a que se procede.

Mas, faça-se o que fizer, é indispensavel que as posturas de bacellos se verifiquem em boas condiçoes e sem prejuizo para os proprietarios.

Para auxiliar o acerto das replantações convirá descrever a traços geraes as principaes condiçoes a que se deve attender para effectuar com garantia as replantações.

Na replantação de uma terra deverá attender-se á formaçao chimica e physica do solo—quer dizer, é essencial conhecer a sua percentagem em cal, e, conjuntamente, não desprezar a tenacidade da terra.

Como sabem, as castas americanas puras são rebeldes á compatibilia da cal, e por isso é importante dosear a cal para saber as castas ou variedade que melhor gosará n'elle.

Por outro lado, são as raizes das americanas umas delga-

# O Ovarense

## Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, citando José da Silva Lorangeira, ou José Grisa, casado sapa-teiro, de Candosa, mas ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 90\$789 reis, importância da multa, sellos e custas em que foi condemnado no processo de querela que o Ministerio Publico lhe moveu, ou nomear bens á penhora sufficientes para o seu pagamento, sob pena de se devolver a nomeação ao Doutor Delegado.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camari-  
nha Abragão.

## Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico

co Abragão, correm editos de 30 dias, citando o executado Manoel Lorangeira de Rezende, casado, do logar de Guilhovae, d'esta villa, mas ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, pagarem no cartorio do Escrivão do quarto officio, a quantia de 29\$900 reis de custas contadas na acção especial de suprimimento de consentimento que moveu contra sua mulher Maria da Silva Portevado, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento e custas accrescidas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao exequente que é o Doutor Delegado n'esta comarca.

Ovar, 24 de Fevereiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camari-  
nha Abragão.

## Annuncio

1.ª publicação

No juizo commercial da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, a requerimento dos credores Alves Pimenta, Sobrinho e Companhia, da

cidade do Porto, foi requerida a abertura da fallencia a Salvador de Pinho, casado, commerciante, da freguezia de Maceda, d'esta comarca, cuja fallencia foi aberta pelo respectivo tribunal em sua sessão de tres do corrente, por se provar que sendo o fallido devedor á firma requerente da quantia de dois contos de reis por uma letra, foi citado judicialmente para a pagar e sendo condemnado provisoriamente deixou de o fazer e nem mesmo prestou caução, cessando assim pagamentos das suas obrigações commerciaes, nomeando o mesmo tribunal para curadores fiscaes da massa a firma requerente e Simão Rodrigues da Cruz, proprietario, do logar de Gondezende, de Esmoriz, e para administrador a Antonio Alves Correia, proprietario, da freguezia de Maceda, ambos d'esta comarca, e marcou o prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, para reclamação dos creditos da mesma massa.

Ovar, 4 de março de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'A-  
breu.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

# O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

## TYPOGRAPHIA

DO

# O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 1\$000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

**Exquisita preparação para aformoscar o cabelo**  
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em tolas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou udoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada a

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

## Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre . . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 1\$800

Ultramar, anno . . . 4\$500

Brazil, moeda forte anno . . . 6\$000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro,

rua das Taipas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.